

JUDITH KEMP

# AS FILHAS DE SARA



**Fôlego**

São Paulo, SP

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Kemp, Judith

As filhas de Sara / Judith Kemp. 6ª ed. São Paulo: Editora Fôlego, 2007.

1. Esposas - Vida religiosa 2. Mulheres casadas - Vida religiosa 3. Vida cristã

I. Título.

ISBN 978-85-98862-26-2

07 - 4713

CDD-248.844

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. vida cristã: Cristianismo 248.4

Editores

*Emílio Fernandes Junior*

*Rosana Espinosa Fernandes*

Diagramação

*Sandra Oliveira*

6ª edição brasileira - *Julho de 2007*

7ª edição brasileira - *Janeiro de 2009*

8ª edição brasileira - *Fevereiro de 2010*

*Judith Kemp*

Os Textos bíblicos foram extraídos da  
Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional

Todos os direitos são reservados a Editora Fôlego Ltda., não podendo a obra em questão ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio-eletrônico, mecânico, fotocópia, etc, sem a devida permissão dos responsáveis.

**Editora Folego**

Caixa Postal 16.610

CEP 03149-970 - São Paulo - SP

[www.editorafolego.com.br](http://www.editorafolego.com.br)



## DEDICATÓRIA

À minha mãe, que como Sara tem sido  
um exemplo de fé e obediência.  
E às minhas filhas, com a oração de que cada  
vez mais, se tornem filhas de Sara.





## SUMÁRIO

1. SEGUEM A LIDERANÇA DO MARIDO, 9
2. CRÊM QUE É POSSÍVEL GANHAR O  
MARIDO PARA CRISTO, 17
3. RESPEITAM O MARIDO, 29
4. SÃO PURAS E REVERENTES, 37
5. TÊM UMA BELEZA QUE NUNCA  
DESVANECE, 43
6. POSSUEM UM ESPÍRITO MANSO, 49
7. POSSUEM UM ESPÍRITO TRANQUÍLO, 57
8. SÃO DE GRANDE VALOR AOS OLHOS  
DE DEUS, 63
9. ESPERAM EM DEUS, 71
10. PRATICAM O BEM, 79
11. NÃO TEMEM PERTURBAÇÃO ALGUMA, 85
12. RECEBEM BÊNÇÃOS POR HERANÇA, 91



## INTRODUÇÃO

Sara. Deve haver algo muito especial sobre essa mulher. Ela viveu há milhares de anos atrás mas ainda hoje é admirada e honrada. Às vezes é difícil entender porquê. Ela não liderou nenhum grande movimento. Não realizou nenhuma grande obra. Até onde podemos entender, era “apenas” esposa e mãe.

Pode se dizer que a conhecemos através de seu famoso marido - Abraão - pai da nação judaica e de todos os que crêem. Porém, o nome dela aparece junto com o dele na lista dos heróis da fé de Hebreus 11, onde estão arrolados aqueles que agradaram a Deus por haverem crido nele.

Pedro, no capítulo 3 de sua primeira carta, também cita Sara como exemplo de mulher piedosa. Nesta passagem, apesar do nome de Abraão aparecer, ele é citado apenas como marido de Sara!

Essa linda mulher é colocada diante de nós como modelo. Somos encorajadas a seguir seu exemplo. De fato, Pedro nos diz que podemos tornar filhas de Sara se

praticarmos o bem e não temermos perturbação alguma (1 Pedro 3.60).

Estou pensando em começar um clube, exclusivo chamado “As Filhas de Sara”. A única condição para ser membro, seria um compromisso diante de Deus de seguirmos o exemplo que ela nos deixou, como vemos em 1 Pedro 3.1-6.

Você gostaria de juntar-se a nós?

# CAPÍTULO 1

## SEGUEM A LIDERANÇA DO MARIDO

“DO MESMO MODO, MULHERES, SUJEITE-SE CADA UMA A SEU MARIDO...” (1 PEDRO 3.1A)

**E**ncontramos a história de Abraão e Sara no livro de Gênesis, nos capítulos de 11 a 25. É uma leitura fascinante, melhor que qualquer novela da televisão.

Nosso primeiro encontro com Abraão e Sara, ocorre no dia em que estavam ocupados, preparando a mudança. Deus tinha aparecido a Abraão e lhe dito: “SAIA DA SUA TERRA, DO MEIO DOS SEUS PARENTES E DA CASA DE SEU PAI, E VÁ PARA A TERRA QUE EU LHE MOSTRAREI” (GÊNESIS 12.1). A ordem incluía também uma promessa: “FAREI DE VOCÊ UM GRANDE POVO, E O ABENÇOAREI. TOMAREI FAMOSO O SEU NOME, E VOCÊ SERÁ UMA BÊNÇÃO. ABENÇOAREI OS QUE O ABENÇOAREM E AMALDIÇOAREI OS QUE O AMALDIÇOAREM; E POR MEIO DE VOCÊ TODOS OS POVOS DA TERRA SERÃO ABENÇOADOS.” (GÊNESIS 12.2-3). O versículo seguinte

começa: “PARTIU ABRÃO, COMO LHE ORDENARA O SENHOR...” e no versículo 5 vemos: “LEVOU SUA MULHER SARAI...”

A passagem não nos fornece nenhuma pista da reação de Sara a esses acontecimentos. Tentei me colocar no lugar dela e imaginar sua reação ao ser comunicada da mudança:

- Sara, nós vamos mudar.
- O que você quer dizer com mudar?
- Vamos sair de nossa terra e ir para outro país.
- Que país?
- Eu não sei.
- Você não sabe??!! Ficou muito tempo no sol sem chapéu??

- Não querida. É difícil explicar, mas realmente temos que ir. Por favor, comece a arrumar as malas.

- Quanto tempo vamos ficar fora?
- Nós não vamos mais voltar.
- Nunca mais? Nunca mais voltar para o nosso lar, Abrão?

Nossos pais também irão conosco?

- Não. Deus disse que teríamos de deixá-los.
- Deus disse isso?
- Você vai precisar confiar em mim.

- Gostaria de fazer isso, Abrão, mas convenhamos... é muito difícil. Eu gosto do meu lar. Vou sentir falta da minha família. Não sabemos nem para onde vamos! Como meus pais poderão escrever ou nos visitar, se nem sabemos nosso novo endereço?

- Arrume as malas, querida.

Qualquer que tenha sido sua reação ao plano do marido, só o que sabemos é que ela o seguiu. Seguir o marido, implicaria em muitas aventuras, novas experiências mas também muitas dificuldades. Não acho que tenha sido fácil para Sara seguir seu marido, mas ela o fez.

O texto de 1 Pedro 3.5 nos diz que Sara foi uma das mulheres piedosas que “...COLOCAVAM SUA ESPERANÇA EM DEUS. ELAS SE SUJEITAVAM CADA UMA A SEU MARIDO.”.

Ele a citou como exemplo de alguém que cumpriu o princípio do versículo 1: “DO MESMO MODO, MULHERES, SUJEITE-SE CADA UMA A SEU MARIDO...”.

Tenho certeza que todas nós gostaríamos que Pedro começasse com outro assunto, ou que simplesmente nem abordasse esse tema. Talvez pudéssemos até nos convencer de que ele não passava de um machista, de ter sido influenciado pela cultura da época ou de ser uma pessoa extremamente antiquada. Poderíamos até chegar ao ponto de afirmar que tais palavras foram as únicas “não-inspiradas” na Bíblia inteira! Mas é muito claro que não dá para fazermos isso. É óbvio que essas palavras são para nós.

Ele usa o vocativo “mulheres”. A próxima palavra aparece no imperativo: “sujeite-se”, o que piora consideravelmente a situação, pois não é uma sugestão, mas sim uma ordem. No início do versículo, temos as palavras “DO MESMO MODO”. Precisamos dar uma olhada no final do capítulo dois, para entendermos o porquê dele ter usado essas palavras. Em 1 Pedro 2.13, lemos: “POR CAUSA DO SENHOR,

SUJEITEM-SE A TODA AUTORIDADE CONSTITUÍDA ENTRE OS HOMENS...”. Pedro usa o exemplo de reis, autoridades e depois explica que Deus as estabeleceu para que o bem fosse encorajado e o mal punido. É vontade de Deus que nós as honremos.

Depois, Pedro fala sobre a autoridade que um chefe tem sobre seus empregados e finalmente focaliza o exemplo da submissão de Cristo. Jesus foi submisso. Ele se dispôs a humilhar-se para que o plano de Deus - nossa salvação - pudesse se cumprir. Jesus, mesmo sendo igual a Deus, escolheu ser submisso a Ele.

Por isso temos as palavras “do mesmo modo” em 1 Pedro 3.1. Devemos observar o exemplo de Cristo seguindo seus passos e igualmente como Ele foi submisso a seu Pai, sermos submissas a nossos maridos.

Antes de prosseguirmos, devemos pensar um pouco em submissão. A palavra em si já nos trás à mente a imagem de um carrasco com um chicote na mão, um capacho ou uma mulher sofrendo em silêncio os abusos e infidelidade do marido. Há inclusive algumas mulheres que, erradamente, pensam que submissão significa não ter opinião própria e nem posicionar-se perante uma decisão.

Não há nada de errado com a palavra, mas sim com nossa interpretação. Submissão significa: Render uma obediência inteligente e humilde à alguém que tenha sido investido de poder por Deus. A palavra submissão vem de duas outras palavras:

- **Sub** - debaixo de;
- **missão** - carreira, ministério, vocação, de seu marido.

Seria mais ou menos o mesmo significado da palavra auxiliadora em Gênesis 2.18. Você deve se lembrar do texto. Deus viu Adão sozinho no jardim e pensou: “Coitadinho”! Ele não vai conseguir fazer tudo sozinho. Vou criar alguém que seja capaz de ajudá-lo - uma auxiliadora que lhe seja idônea. E Deus criou alguém capaz... a mulher!

Uma mulher submissa é aquela que dá prioridade ao marido e às suas necessidades. Ela reconhece que ele precisa de seu apoio para obter sucesso no que faz. Será que isso significa que ela não tem o direito de ter sua própria carreira, atingir seu próprio sucesso? Não, não penso assim. Acredito que se ela escolher o casamento, estará optando em dar prioridade às necessidades de outra pessoa, seu marido.

Por que insisto em falar sobre esse assunto em nosso “iluminado” século XXI? Uma mulher de fé como Sara reconhece que, em qualquer século, a Palavra de Deus possui mais sabedoria do que a palavra do homem.

Deus estabeleceu para a família, e para toda sua obra, o princípio de chefia (Efésios 5.22-24). Ele deu para o marido o privilégio de liderar. Mas, como todo privilégio implica em responsabilidade, como sacerdote espiritual de seu lar, terá um dia que prestar contas diante de Deus, pelo investimento que fez - ou deixou de fazer - em sua família. Como líder, é responsável pelo clima espiritual e emocional de seu lar, pela provisão das necessidades físicas e pela

educação e disciplina dos filhos. Deve também amar a sua esposa como Cristo amou a Igreja, dando sua vida por ela.

Reconheço que muitas vezes o marido tem uma idéia totalmente errada de liderança, chegando a abusar de sua autoridade. Ele deveria basear-se no exemplo de Cristo em relação à Igreja, que se caracterizou pela atitude de servo. No entanto, muitas vezes chega a tornar-se um pequeno ditador, liderando sua família através do medo.

Sei também que existem muitos maridos que não assumem suas responsabilidades de líder. É difícil uma esposa seguir quando não há ninguém liderando, mas também é difícil o marido liderar se não tiver ninguém seguindo!

Deus, em seu plano, estabeleceu que a família tivesse uma só cabeça, para que nela reinasse unidade e paz. Um corpo humano não seria unido se possuísse duas cabeças e ambas dessem ordens. O mesmo ocorre com a família. Não me entendam mal, não estou querendo dizer que a mulher não possa usar a “cabeça”, mas acredito que em situações de impasse, ela deveria ceder em prol da unidade de seu lar.

Com a liderança de um marido (e pai) sujeito a Cristo, é possível ter harmonia no lar, firmeza para os filhos, segurança para a esposa e um testemunho para o mundo. Sabemos que a perfeição só será atingida lá no céu, mas é gratificante seguirmos as direções que Deus nos deixou, procurando com a ajuda dele, acertar o alvo, pois nós mesmos é quem sairemos ganhando!

Poderíamos comparar o casamento, a uma empresa. Digamos que duas pessoas resolvem abrir uma firma. Ambos fazem os planos, contribuem com a mesma quantia de dinheiro, trabalham o mesmo número de horas. Reconhecem, porém, que para o negócio ir adiante, um deles deverá ser o presidente e o outro vice. Uma organização não pode funcionar com duas cabeças. Deus fez a família e quer que ela funcione.

Quando pensamos na ajuda que uma mulher dá a seu marido no sentido de obter sucesso, talvez sejamos tentados a pensar que Deus não está sendo justo. Ela faz o trabalho e ele recebe reconhecimento e prestígio? (é bem melhor ser presidente do que vice!). Mas com Deus as coisas não funcionam assim! Observe a mulher virtuosa de Provérbios 31. Seu marido era bem sucedido. Sentava-se com os líderes da cidade (talvez fosse um político de influência). Mas o capítulo não foi escrito para dar honra ao marido, mas sim à esposa. Deus fala que o marido conseguiu obter sucesso por causa dela. É bom lembrar que “por trás de todo grande homem, há sempre uma grande mulher.”

Não podemos esquecer que Deus não somente elevou a Abraão, mas o fez igualmente a Sara.

### Reflexão

1. Ao ler 1 Pedro 3.1, minha primeira reação foi:
  - a. Pedro era um machista, chauvinista!

- b. Ele não conhecia meu marido!
  - c. Já tentei, não funcionou!
  - d. Preciso orar para ser esse tipo de mulher.
2. Segundo Efésios 5.22-33:  
Quais as responsabilidades do marido? E da esposa?  
Qual é a motivação correta para a esposa ser submissa?  
Quais as diretrizes que devem reger o amor do marido?
3. Você conhece os sonhos e alvos de seu marido? Já perguntou a ele se existe algo específico que você possa fazer no sentido de ajudá-lo a atingi-los?
4. Ore por seu marido e sua tarefa de liderar.

## CAPÍTULO 2

### CRÊEM QUE É POSSÍVEL “GANHAR” O MARIDO PARA CRISTO

“DO MESMO MODO, MULHERES, SUJEITE-SE CADA UMA A SEU MARIDO, A FIM DE QUE, SE ELE NÃO OBEDECE À PALAVRA, SEJA GANHO SEM PALAVRAS, PELO PROCEDIMENTO DE SUA MULHER.” (1 PEDRO 3.1)

Há alguns anos, meu marido estava dando um seminário sobre a família em Curitiba. Ao falar sobre 1 Pedro 3.1, procurou dar um encorajamento especial às esposas presentes cujos maridos não eram cristãos. Ele as desafiou a encontrarem força nas palavras de Pedro que diz ser possível que seus maridos se convertam.

A promessa diz: SEJA GANHO. No final do estudo, enquanto as pessoas estavam saindo, uma senhora muito bem vestida aproximou-se para conversar com Jaime. Sua contrariedade era aparente. Chegando mais perto, ela falou:

- O senhor diz isso porque não conhece meu marido! Ele é uma “besta”!!!

- A senhora se casou com uma besta? Jaime perguntou.

- Bem, ele não era assim quando nos casamos!

Se essa senhora chegar a ler este livro, espero que não fique chateada comigo. Também espero que não pense que somos insensíveis a seus problemas. Estou consciente de que há muitas mulheres cristãs passando por enormes problemas em seus lares. Sei que muitas vezes elas não tem culpa da situação que atravessam e que muitos maridos são extremamente difíceis e irracionais. Deve ser muito duro viver a vida cristã em um lar dividido.

O lar pode dividir-se por várias razões. Às vezes, uma mulher crente se casa com um descrente esperando que este venha a se converter após o casamento. Em muitos casos, elas chegam até a conhecer as advertências bíblicas de não se colocarem em jugo desigual com o descrente, mas pensam que o amor pode vencer qualquer obstáculo. Além disso, é possível que não tenham encontrado entre seus amigos crentes, alguém com quem “valesse a pena” se casar.

Também pode ser que elas tivessem achados que seus maridos eram convertidos. Iam juntos à igreja e foi o pastor quem realizou o casamento. É muito difícil, para elas, observarem o quanto eles mudaram em tão pouco tempo. Muitas moças, quando estão apaixonadas, se tornam cegas e incapazes de ver qualquer ponto negativo em seus eleitos.

Outra situação que ocorre, é quando mulheres já casadas, ouvem a mensagem de salvação em Cristo e se convertem. Pelo fato de seus maridos não haverem se decidido, elas encontram-se em posição de carregarem um jugo desigual.

Em 1 Coríntios 7.13, o apóstolo Paulo diz a essas mulheres: “...SE UMA MULHER TEM MARIDO DESCRENTE, E ELE SE DISPÕE A VIVER COM ELA, NÃO SE DIVORCIE DELE.” Os versículos 14 e 15 prosseguem dizendo que o fato da família continuar unida, possibilita à mulher a oportunidade de ganhar marido e filhos.

Paulo, no entanto, reconhece que nem sempre isso será possível. Então, continua dizendo nesta mesma passagem que se o marido descrente quiser deixar sua mulher convertida, que ela o deixe partir, porque Deus nos chamou para a paz.

Quando Pedro nos diz para sermos submissas a nossos maridos, diz que devemos fazê-lo de forma a que, os que não obedecem à Palavra, sejam ganhos. Existe aqui a possibilidade de que Pedro também esteja se referindo a um marido cristão que em determinada área de sua vida não esteja obedecendo à Palavra.

Em ambas as possibilidades, a Palavra de Deus diz à esposa que a forma adequada para se ganhar o marido é através da submissão.

Tenho conversado com mulheres que usam a seguinte racionalização: Deus manda que eu seja submissa, mas também ordena a meu marido que me ame como Cristo

amou a Igreja. Desde que ele não está cumprindo sua parte, sinto-me desobrigada de cumprir a minha.

É para essas mulheres que Pedro escreve sua carta. Ele as desafia a, antes de a seus maridos, obedecerem a Palavra de Deus, na esperança de que sejam ganhos e um dia venham também, segundo as Escrituras, amá-las como devem. Será impossível que venham a amá-las como Cristo amou a Igreja, se Deus não colocar esse amor em seus corações. Por isso, também, nossa prioridade deve ser ganhar nossos maridos.

Um pastor, amigo nosso, estava pregando no Sul do Brasil e lá encontrou uma esposa que desejava ardentemente ganhar seu marido para Cristo. Ela, porém, encontrava-se tremendamente frustrada, pois seus métodos não estavam funcionando; muito pelo contrário, a situação piorava cada dia.

Ela contou uma recente experiência, ocorrida após ouvir seu pastor pregar de maneira brilhante o plano da salvação. Tudo que podia pensar, é que seu marido não estava com ela para ouvir a mensagem que poderia transformar sua vida. Ela pensou, pensou e resolveu fazer alguma coisa. Ao chegar em casa naquele domingo, enquanto preparava o almoço, teve uma idéia e a executou em seguida: Pegou sua Bíblia, sublinhou em vermelho a passagem em que o Pastor havia pregado e colocou a Bíblia aberta em cima do prato do marido, de forma que seria impossível deixar de notá-la.

Quando ela o chamou para almoçar, seu plano era “despejar” sobre ele todas as palavras do pastor. Imagine então sua surpresa, quando o marido entrou na sala de

jantar, viu, pegou, atirou a Bíblia a um canto e deu o maior berro:

- Nunca mais fale comigo sobre sua religião!!!

Tenho tentado compreender o porquê de tal reação. Acredito que aquela não tenha sido a primeira vez em que foi confrontado com a nova fé de sua esposa. Muitas outras experiências devem ter ocorrido que resultaram na explosão daquele dia. Com o entusiasmo resultante da transformação que Cristo fez em sua vida, ela deve ter se atirado com tudo nas atividades da igreja.

Essa atitude levou a alterações em sua programação familiar. Domingo, que era um dia de “preguiça”, quando marido e esposa ficavam mais tempo juntos, passou a ser o dia em que ela levantava mais cedo. Como resultado, o marido teve de passar a preparar seu próprio café, a cuidar das crianças (ou de ficar sozinho, quando ela as leva para a Escola Dominical).

Mais um domingo chegou. A louça continuava suja dentro da pia. O almoço não estava pronto. Ele estava com fome e nada de sua esposa. Quando ela finalmente chegou, a única coisa que fez preparar rapidamente uma sopa de pacote. Antigamente, domingo era dia de frango, macarrão, maionese... Mas ela estava agora muito cansada para preparar o antigo cardápio.

Costumavam também visitar os pais após o almoço, mas agora ela tinha ensaio do coro nesse horário. Aos sábados ele jogava futebol enquanto ela e as crianças torciam pelo seu time. Agora, ela dizia que a bola era a “cabeça do diabo”.

Mas as coisas não paravam por aí. As críticas abrangiam a maioria de seus hábitos e vícios. Ela tinha sempre um versículo para condenar suas atitudes. Lia a Bíblia com as crianças à mesa e orava por seu “pobre e incrédulo marido”. Como se não bastasse, grande parte do dinheiro do açougue ela “desviava” para dar à igreja.

O marido estava indo à festas sozinho. Ela não quer associar-se “aqueles pecadores”, e nem estar em lugares onde as pessoas costumassem beber e contar piadas sujas.

É de se admirar que esse marido não quisesse mais saber da “religião” de sua esposa? Como seria possível que pudesse se interessar por algo que tinha afastado dele a esposa e os filhos? Podia ser considerado bom algo que destruiu o relacionamento em seu lar? Não é de espantar que ele tenha atirado a Bíblia a um canto!

Mas a história ainda não acabou. Após ouvir o relato que acabei de contar, esse nosso pastor amigo abriu sua Bíblia em 1 Pedro 3 e mostrou a essa querida irmã em Cristo, que seus motivos eram puros, mas seus métodos errados. Disse-lhe que seu marido seria ganho não por seu zelo evangelístico, mas por sua vida. O texto de 1 Pedro 3 afirma que o marido descrente será ganho sem palavra alguma, mas sim através do procedimento de sua esposa.

Compartilhou com ela a “estratégia” do plano de Deus:

Regra 1: Não pregue para seu marido.

Regra 2: Siga a liderança de seu marido e seja sensível às

suas necessidades. Participe das atividades da igreja às quais seu marido der consentimento. Deixe claro que ele é sua prioridade.

Regra 3: Tenha uma vida bonita de forma que seu marido possa ver e não ouvir à diferença que Cristo fez em sua vida.

Este último princípio é válido para qualquer tipo de evangelismo. Algumas vezes o que somos fala tão alto que o mundo não consegue ouvir o que dizemos!

Há algumas semanas, fui à casa de uma amiga. Ela aceitou recentemente a Jesus como Salvador. Estavam também ali, outras amigas que não conheciam a Cristo. Minha amiga, a dona da casa, está bem deprimida e alistava os defeitos de seu marido e de seus filhos. Acrescentada a essa lista, encontravam-se vários itens de problemas de saúde. O quadro por ela pintado era bem feio.

Quando ela parou de falar, uma de suas amigas não-cristãs lhe perguntou:

- Mas você não está no grupo de estudo bíblico da Judith?
- Ela respondeu que sim.
- Então, isso não ajuda?

Os não-cristãos que nos rodeiam e observam nossas vidas, estão fazendo essa pergunta. A minha vida é melhor por eu ter a Jesus Cristo como Salvador? Alguma coisa mudou? Não quero dizer com isso que devemos colocar em nossos lábios um sorriso forçado e fingir que nunca temos

problemas. É preciso cautela para não afirmarmos que a pessoa que aceitar a Cristo não terá mais problemas. Deus não nos prometeu esse tipo de coisa.

No entanto, Deus nos prometeu perdão, amor incondicional, um glorioso futuro com ele nos céus, força para enfrentarmos os problemas, sabedoria para quando precisássemos e respostas para nossas orações.

Algumas vezes, nós cristãos, colocamos muita ênfase naquilo que abrimos mão para seguir a Cristo. Que tal pensarmos nas que ele nos deu em troca?

Os maridos incrédulos precisam ver que Cristo faz diferença. Precisam ver o testemunho de uma nova criatura em Cristo. Se nossa fé não funcionar em nossos lares, simplesmente não o fará em nenhum outro lugar.

Ainda há mais duas perguntas sobre esse assunto, que precisamos avaliar:

1. Como uma mulher cristã poderá crescer espiritualmente e ajudar seus filhos a fazerem o mesmo, se o marido a proíbe de ir à igreja?

Sabemos da importância da Palavra pregada e da comunhão com outros irmãos, em nossa vida espiritual. Há, porém, outras ocasiões em que essas mulheres poderão estar com suas amigas ou ouvir a Palavra de Deus, de forma a não interferir em sua programação com o marido. Talvez um estudo bíblico de mulheres durante a semana, uma

Escola Bíblica de Férias para as crianças ou mesmo sendo discipulada por uma das líderes das senhoras da igreja. Ela também deve procurar descobrir livros, DVD e programas de rádio evangélicos. Ler a Bíblia sozinha e orar regularmente inclusive pela salvação de seu marido, lhe trará grande crescimento. Muitas igrejas costumam oferecer apoio espiritual e emocional para essas mulheres em jugo desigual.

2. Existe alguma situação à qual uma esposa não deve obedecer seu marido não-cristão?

Naturalmente que sim. Como cristãs, estamos compromissadas com a Palavra de Deus. Devemos obedecer a Deus. Se nossos maridos solicitarem de nós algo que seja contra a vontade de Deus, aí podemos nos recusar a obedecê-los, por exemplo: Se meu marido quiser levar meus filhos ou a mim ao espiritismo, induzir a comportamentos ou a negócios desonestos, mentir ou obrigar-me a fazer algo imoral ou ilegal; Também não devemos permanecer submissas se, devido ao álcool, ele quiser espancar ou colocar em perigo nossas vidas ou a de nossos filhos. Isso não seria submissão, mas sim estupidez.

Espero que você não precise enfrentar nenhuma dessas horríveis situações, mas estou consciente de que o inimigo está trabalhando em nossos lares. Devemos, portanto, conhecer suas táticas e artimanhas.

Bom, deixe-me contar o final da história. Aquela senhora resolveu seguir as instruções do pastor. Durante algum tempo, não viu mudança alguma na situação. Passou a ir à igreja somente quando seu marido consentia. Ele, ao notar sua nova atitude, passou a lhe dar cada vez mais permissão.

Certa semana ele permitiu que ela participasse de uma série de cultos evangelísticos na igreja. Em uma das noites, algo interessante ocorreu. Quando ela estava quase pronta, notou que seu marido também se vestira para sair. Achou que talvez fosse visitar algum amigo ou parente mas não fez comentário algum.

Quando ela saiu de casa, ele a estava esperando no carro. Para sua total surpresa, lhe disse:

- Entre vou à igreja com você.

O que aconteceu depois, já podemos imaginar. Ela finalmente ganhou seu marido para Cristo.

Sei que deve ser difícil acreditar que Deus fará o mesmo com você, mas não se esqueça de Sara. Ela recebeu a aprovação de Deus porque "...CONSIDEROU FIEL AQUELE QUE LHE HAVIA FEITO A PROMESSA." (HEBREUS 11.11).

As Escrituras afirmam que seu marido pode vir a ser ganho para Cristo. Você crê nisso?

## Reflexão

1. Quando enfrento problemas em meu casamento, minha tendência é ...

- a. Preguar um sermão
  - b. Me fechar
  - c. Telefonar para a mamãe
  - d. Orar e conversar com meu marido
- Ou \_\_\_\_\_

- 2. Em 1 Coríntios 7.10-16, por que Paulo encoraja os cristãos a ficarem com o cônjuge incrédulo?
- 3. Como pais, qual a orientação que devemos dar a nossos filhos, no que se refere o casamento com incrédulos (2 Coríntios 6.4-16)?
- 4. Lembre-se agora, de alguém que seja lutando para salvar o casamento. Ore por essa pessoa e por seu cônjuge.